

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Leis contra o crime organizado

A semana começa em Brasília com o governo federal e o Congresso Nacional unindo esforços para dar mais eficácia no combate ao crime organizado. Após os episódios de violência extrema no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu pessoalmente a coordenação das ações, dando a necessária agilidade para evitar que tragédias como a ocorrida nos morros cariocas se repitam.

Disfarçar omissão

O líder da oposição, deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL, foto), critica o governo afirmando que, “depois do caos no Rio de Janeiro, o governo federal correu para tentar disfarçar o vexame da própria omissão”. Segundo o parlamentar, “inventam um escritório emergencial para dar a impressão de que existe coordenação, quando na verdade o que falta é comando, estratégia e coragem”, disparou Zucco, à coluna **Repórter Brasília**.



CÂMARA DO DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Corrigir erro histórico

Para Zucco, “o Congresso tem agora a oportunidade de corrigir esse erro histórico. Nos próximos dias, devemos votar o projeto que equipara as facções criminosas a organizações terroristas, uma medida fundamental para fortalecer o combate ao crime, e dar respaldo legal às forças de segurança. A ideia é enquadrar as facções mais violentas em um regime jurídico mais rígido”.

Lei de Moro na guerra contra o crime

O presidente Lula (PT) sancionou a lei de autoria do senador Sergio Moro (União Brasil-PR) que endurece o combate ao crime organizado e amplia a proteção de juizes, promotores e policiais. Para Moro, “é um passo importante na direção certa, diante da escalada da violência em todo o País, evidenciada pelos confrontos no Rio de Janeiro”.

Proteção aos agentes da lei

Moro explica que a nova lei criminaliza o planejamento e a conspiração de ataques a autoridades. “Antes, era preciso esperar a tentativa de execução do crime; agora, o simples ato de planejar já é punido. Isso permite agir antes e evitar tragédias”, disse o senador.

Equiparação ao terrorismo

Questionado sobre a possibilidade de classificar facções como organizações terroristas, Moro afirmou que é uma discussão válida. “Esses grupos controlam territórios e torturam moradores. Isso é terrorismo contra o povo”, destacou.

Fim da porta giratória

O senador também mencionou outro projeto de sua relatoria que endurece as regras de prisão preventiva e restringe as audiências de custódia. “Não dá para soltar quem já foi preso dezenas de vezes.”

De que lado está o governo?

Segundo Moro, a sanção da nova lei será um teste. “É a chance de o governo mostrar se está do lado do cidadão ou do criminoso”, acrescentando que “o Brasil não vai perder essa guerra, precisamos colocar o crime organizado na defensiva”.

Endurecimento legislativo

O País vive um momento de endurecimento legislativo na área da segurança pública. Governo e oposição disputam o protagonismo das medidas, mas há consenso quanto à urgência de fortalecer o Estado diante da escalada da violência.

Para prefeitura de Cruz

Entrevista Especial

Ana Stobbe, de Cruz Alta
ana.stobbe@jcrs.com.br

Cruz Alta já foi a única cidade da Região Norte do Rio Grande do Sul. Afinal, foi dela que se emanciparam mais de 200 dos 497 municípios gaúchos. Entretanto, com o tempo, ela foi superada economicamente pelas cidades que gerou. E, hoje, figura em quarto lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) da macrorregião Norte do Estado. Mesmo assim, é um local que tem se desenvolvido - e possui potencial para isso.

Entre os diferenciais, um dos principais é a logística, conforme defende a prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto (MDB). Ao lado de Santa Maria, é a única cidade gaúcha que opera com rodovias, ferrovia e aeroporto. Fator, inclusive, que foi crucial na escolha pelo município do Alto Jacuí para a instalação do grande empreendimento da Soli3, uma indústria de processamento de grãos formada pela união entre as cooperativas Cotrijal, Cotripal e Cotrijal que contará com um investimento de R\$ 1,25 bilhão.

A cidade é, ainda, conhecida por ser o berço do escritor Erico Veríssimo e de diversas personalidades históricas. A isso, soma-se o fato de ser um importante centro cultural, com um dos maiores carnavais do Rio Grande do Sul e o festival tradicionalista Coxilha Nativista. O turismo nesse sentido tem sido estimulado pela prefeitura. Mas Paula também afirma querer atrair turistas pela religião, com a construção da maior cruz visitável do mundo.

Nesta entrevista exclusiva ao Jornal do Comércio, a prefeita de Cruz Alta avalia o desenvolvimento econômico da região em que a cidade está situada. Além disso, avalia a atração de investimentos, o estado das contas públicas municipais, o futuro dos aeroportos regionais e as mudanças demográficas da cidade.

Jornal do Comércio - Quais são as principais oportunidades de desenvolvimento econômico da Região Norte hoje?

Paula Librelotto - A questão logística é a mais promissora. Estamos em uma região com rodovias importantes, como a ERS-342 e a BR-158. Além disso, temos a ferrovia, com um grande entroncamento

rodoferroviário. É uma potencialidade muito grande porque esse modal ferroviário vai até Rio Grande. Os grãos vêm para cá de rodovia e daqui embarcam no trem, o que acredito que é muito relevante do ponto de vista econômico.

JC - Qual é o papel econômico da ferrovia para Cruz Alta hoje?

Paula - Hoje, 70% dos grãos do RS são embarcados aqui para irem ao porto de Rio Grande. Isso nos traz também matéria-prima. É a partir disso que acreditamos que os grandes negócios virão, para transformar esses grãos em subprodutos. Já temos uma indústria (que está se instalando aqui) que é a Soli3, das cooperativas Cotrijal, Cotripal e Contrisal, com um investimento de R\$ 1,25 bilhão em Cruz Alta. Os grãos vão chegar aqui e serem transformados em biodiesel e derivados da soja.

JC - Como está o projeto de contorno ferroviário?

Paula - Foi contratado pelo governo federal, é um projeto deles junto com o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) e está em fase de elaboração de projeto, com a perspectiva de ser entregue até 2027. A partir disso, a nova concessão ferroviária vai ter como determinante esse contorno, que terá duas fases. A primeira, pegará as regiões Leste e Sul da cidade, próximo à BR-158, que é o ramo que vai até Rio Grande. A outra parte pega o Leste e o Norte, com os trilhos que vão até o Rio de Janeiro.

JC - Há algum tipo de transtorno pelos trilhos passarem dentro da cidade?

Paula - Mesmo a ferrovia cruzando a cidade em dois pontos importantes, não vemos tantos acidentes. Mas é um risco, porque um dia pode acontecer, por exemplo, um descarrilamento, e causar problemas. E o trem acaba afetando diari-

mente a vida das pessoas na mobilidade urbana, porque tem momentos em que o tráfego fica parado de 15 a 20 minutos em certos bairros da cidade. Afeta o transporte de ambulância, passageiros, pessoas indo às escolas etc. E há ainda um problema fundiário, com um conflito em que a Rumo (concessionária da ferrovia) moveu ações de despejo para as famílias que moram próximo aos trilhos. Quando tivermos o contorno ferroviário, isso vai ser resolvido e no local da ferrovia vamos fazer um grande parque urbano com ciclovias e caminhódromo para melhorar a qualidade de vida da população.

JC - Qual é a expectativa com a duplicação da ERS-342?

Paula - É uma obra muito esperada. Está tudo planejado para começar no primeiro semestre de 2026 as obras pela Perimetral de Cruz Alta. E todos os terrenos no entorno dela já foram comercializados. Isso deu uma aquecida na questão imobiliária, já pensando em novos negócios. Vemos até empresas se instalando nesse local no ramo agrícola e de caminhões, porque os investimentos querem estar às margens da rodovia para facilitar e dar mais visibilidade. Acreditamos que vai nos aproximar ainda mais da região, incluindo de Ijuí, que é um polo importante de educação e saúde. Isso vai, com certeza, atrair mais investimentos.

JC - Antes a senhora mencionou a Soli3. Qual é a perspectiva da prefeitura com a chegada dessa indústria?

Paula - Mudará a história de Cruz Alta no perfil de tributação. Quando estiver operante, ela vai gerar um ICMS bem relevante, em torno de R\$ 20 milhões ao ano em retorno imediato. Durante a construção, são mil empregos sendo gerados e 600, entre diretos e indiretos, na operação. Isso irá gerar toda uma



“Temos um hub logístico, e o aeroporto também tem trazido muitos investidores”